

Mazzolli, M. & Hammer, M.L.A 2007. Qualidade de ambiente para a onça-pintada e o puma na Floresta Atlântica do sul do Brasil, inferida a partir da proporção de área ocupada e riqueza de espécies-presa. Wild Felid Biology and Conservation Conference. WildCru, Oxford.

Expedições de dois meses de duração à Floresta Atlântica do sul do Brasil foram conduzidas em 2006. Parâmetros coletados a partir da amostragem de vestígios e fotocaptura foram riqueza de espécies de mamíferos e proporção de área ocupada (PAO) por onça-pintada e puma. Oito quadrantes de 2 x 2 km foram amostrados, em uma área de 130 quilômetros quadrados, onde quatorze espécies de mamíferos foram registrados (IC (\hat{N})=14 to 14, CAPTURE). A probabilidade de captura a partir de PRESENCE foi alta para puma ($p=1$), mas baixa para jaguatirica ($p=0.15$, $SE=0.08$) e para onça-pintada ($p=0.1$, $SE=0.07$), resultando em uma PAO estimada de 25% para puma, e 100% tanto para a onça-pintada como para a jaguatirica. Argumenta-se aqui que o esperado seria que a onça-pintada tivesse probabilidade de captura similar ao puma, já que ambos deixam sinais em trilhas abertas quando presentes. O PAO resultante para a onça-pintada é portanto possivelmente um artefato derivado de uma baixa fidelidade espacial e/ou baixa densidade, mais do que o produto da baixa detectabilidade da espécie. Esta conjectura é substanciada pela baixa frequência e não-deteção de importantes espécies-presa em muitos dos quadrantes amostrados. Os resultados não diminuem a importância da área de estudo, ao contrário, estas observações objetivamente identificam a necessidade de restaurar as populações de espécies-presa na área.